



O ENSINO DE ARITMÉTICA NO MENSAGEIRO RURAL: A PERSPECTIVA DE HELENA ANTIPOFF

Sérgio Geraldo dos Santos¹

Resumo: Essa pesquisa apresenta como tema, o ensino de aritmética no mensageiro rural na perspectiva de Helena Antipoff, com o seguinte questionamento, “quais as perspectivas adotadas e difundidas por Helena Antipoff para as escolas rurais quanto ao ensino de aritmética?” E para responder essa questão elencamos como objetivo geral, analisar como se dava a proposta de ensino de Aritmética a partir da obra o Mensageiro Rural. Para tanto, destacamos os seguintes objetivos específicos: i) analisar o ensino de aritmética no Mensageiro de números 2, 3 e 4 de 1953; ii) analisar os aspectos contextuais e algumas correntes pedagógicas da época; iii) investigar à luz da teoria das Representações de Chartier (2002), que representações são evocadas a respeito do ensino da aritmética no período proposto. Essa pesquisa se justifica pela importância do trabalho da psicóloga e educadora Helena Antipoff para a Educação em Minas Gerais e para a Psicologia no Brasil. E ainda pela escolha do Mensageiro Rural (MR) como fonte de pesquisa por esse jornal ter extrema importância no que se referia aos acontecimentos da época nos cursos de formação do ISER - Instituto Superior de Educação Rural, que circulou de 1953 a 1985 e também pela sua proposta de auxiliar aos professores do estado de Minas Gerais de acordo com os objetivos pedagógicos vigentes em várias épocas desse longo período. De modo a atingir nossos objetivos, estamos nos apropriando das ideias de Chartier, que iluminará aspectos específicos que emergem das análises das edições do Mensageiro Rural, elencadas neste trabalho.

Palavras-chave: Mensageiro Rural. Helena Antipoff. Aritmética.

Introdução

O universo acadêmico me fez vislumbrar novas possibilidades como forma de melhorar a prática docente. Nesta perspectiva de formação, no curso de Matemática-Licenciatura, tive a oportunidade de visitar o Memorial Helena Antipoff, localizado na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ibirité. Nesta visita foi possível observar o material disponível que suscitou algumas inquietações: o que havia nos documentos relativos ao Ensino de Matemática? Como era o ensino de matemática naquela época? Dentre os registros, o que haveria de conteúdo e métodos para o ensino de matemática? Dentre os materiais observados o que

¹ Escola Estadual José Rodrigues Betim -SEE-MG; Licenciatura em Matemática; sergio.geraldo@aluno.ufop.edu.br; em curso; Davidson de Paulo Azevedo- Orientador e Roseli Alves de Moura - co orientadora.



chamou mais a atenção, foi o Jornal Periódico Mensageiro Rural, o qual, em análise posterior percebi que os números 2, 3 e 4, de 1953, continham propostas acerca do ensino de aritmética, a partir da utilização de espigas de milho.

Partindo destes pressupostos, tais inquietações deram origem à seguinte questão de pesquisa, futura dissertação: Quais as perspectivas adotadas e difundidas por Helena Antipoff para as escolas rurais quanto ao ensino de aritmética? Nesse sentido, para responder essa questão elencamos como objetivo geral, analisar como se dava a proposta de ensino de Aritmética a partir da obra o Mensageiro Rural. Para tanto, destacamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar o ensino de aritmética no Mensageiro de números 2, 3 e 4 de 1953;
- b) Analisar os aspectos contextuais e algumas correntes pedagógicas da época;
- c) Investigar à luz da teoria das Representações de Chartier (2002), que representações são evocadas a respeito do ensino da aritmética no período proposto.

Essa pesquisa se justifica pela importância do trabalho da psicóloga e educadora Helena Antipoff para a Educação em Minas Gerais e para a Psicologia no Brasil. E ainda pela escolha do Mensageiro Rural (MR) como fonte de pesquisa por esse jornal ter extrema importância no que se referia aos acontecimentos da época nos cursos de formação do ISER - Instituto Superior de Educação Rural, não apenas pelo seu longo período de circulação, de 1953 a 1985, mas também pela sua proposta de auxiliar aos professores do estado de Minas Gerais de acordo com os objetivos pedagógicos vigentes em várias épocas desse longo período.

Em uma revisão de literatura realizada até o momento, não foram encontradas pesquisas que analisem o periódico Mensageiro Rural no âmbito da educação matemática.

O Mensageiro Rural está disponível no Museu Helena Antipoff, instituição que desde 2019, integra o Sistema Nacional de Museus. Tal reconhecimento reforça a importância dos bens deste acervo, provenientes das atividades educacionais que foram realizadas e coordenadas pela educadora.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO MENSAGEIRO RURAL

O Centro de Documentação Helena Antipoff (CDPHA) está abrigado em duas seções: a primeira localizada na atual Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, Minas Gerais, onde se mantém o Museu e onde ela viveu e trabalhou a maior parte de sua vida. Nesta seção,



preservam-se os aposentos, bens e documentos pessoais e institucionais, produzidos pela educadora e sua rede de colaboradores, tombados pelo patrimônio municipal. A segunda seção, alocada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, compõe o conjunto de Acervos Especiais da instituição (ALMEIDA, 2021).

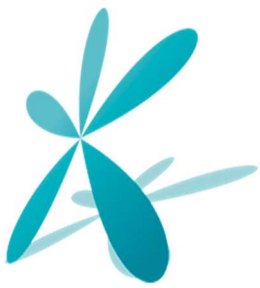
O Mensageiro Rural surgiu por iniciativa e orientação de Helena Antipoff, aliado aos seus esforços na divulgação de metodologias de ensino para professores que participaram de cursos de aperfeiçoamento para dar aulas em escolas rurais. Mesmo não sendo a criadora, ela tem papel fundamental na condução do jornal, fato esse salientado no mensageiro rural do primeiro trimestre de 1962.

O primeiro exemplar, de 1953, indica que um de seus colaboradores, o Dr. Euzébio Dias Bicalho, médico da Secretaria de Saúde de Minas e professor de Higiene Escolar dos cursos de aperfeiçoamento para professores Rurais, defendia que não adiantava ensinar durante quatro meses no Rosário ou nos demais centros regionais de Treinamento e deixar o professorado rural, sozinho depois da sua formação.²

Segundo o Dr. Euzébio, era preciso ter um retorno se o que estava sendo ensinado era assimilado e aplicado de fato nas escolas do meio rural e quais ensinamentos que faltavam nos cursos. Na medida que o professor introduzia novas formas de ensino em suas atividades, a escola se tornaria uma agência de progresso para a comunidade rural. Sob esse prisma, o Mensageiro Rural, se torna um veículo de estreitamento desses laços entre os envolvidos nesse processo de ensino.

De forma geral, o Mensageiro Rural tinha como missão publicar orientações pedagógicas, artesanais, culinárias, sugestões para festejos cívicos e recreativos, transcrição de peças de fantoches, etc. Havia um intercâmbio com os ex-alunos, com trocas de receitas de manjares, de cosméticos, de medicina caseira. Minas Gerais, Piauí, Alagoas, Maranhão, Bahia, Ceará, gaúchos, flamengos e cariocas se intercomunicavam pelo Mensageiro Rural, unindo um grande ideal.

² A Fazenda do Rosário foi criada em 1940 para receber meninos “excepcionais” de Belo Horizonte, atendidos pela Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, cuja presidente era Helena Antipoff, este complexo era onde aconteciam os cursos de formação.



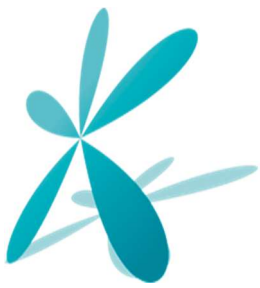
PERCURSO METODOLÓGICO

Nosso trabalho tem como objetivo analisar as possíveis contribuições da obra o Mensageiro Rural, para a formação docente do professor que ensinava matemática, na região de Ibirité-MG, na segunda metade do século XX.

A abordagem metodológica desta pesquisa está pautada por discussões em torno das relações humanas, sociais, qualitativa do tipo documental, que segundo Junior, et al (2021), pode ser desenvolvida a partir de várias fontes e diferentes documentos, não somente o texto escrito. Sobre isso, nossa incursão documental é ampla, incluindo fotos, vídeos, etc, em constante diálogo com a História da Educação Matemática, sobretudo os documentos disponíveis no Museu Helena Antipoff. Ressaltamos que o enfoque será as edições do Mensageiro Rural, de 1953.

Nos pautaremos em Guba e Lincoln (1981, apud Junior, et al, 2021) que definem a Análise Documental como sendo um intenso e amplo exame de diversos materiais, que não foram utilizados para trabalhos de análises, mas que podem ser reexaminados, buscando interpretações ou informações complementares. Além disso, consoante Cellard (2008, apud Junior, et al, 2021), a Análise Documental favorece o processo de maturação ou de evolução do grupo a ser estudado.

Além disso, como assegura Gil (2017) a pesquisa documental constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia salientando que, a principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos, enquanto a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. Mas há fontes que ora são consideradas bibliográficas, ora documentais. Por exemplo, relatos de pesquisas, relatórios e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas etc. Assim, recomenda-se que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou bases de dados. (GIL, 2017, p. 35)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos na busca do material, uma certa descontinuidade nas publicações dos exemplares do Mensageiro Rural, que de acordo com Euzébio (1972), tem relação com os fazendeiros locais que não viam com bons olhos a função da Escola.

De modo a atingir nossos objetivos, estamos nos apropriando das ideias de Chartier, que iluminará aspectos específicos que emergem das análises das edições do Mensageiro Rural, elencadas neste trabalho. Embora não apresentemos a matemática do periódico neste trabalho, uma descrição detalhada já foi elaborada, mas não é nosso objetivo adentrar, por ora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marilene Oliveira; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. O Protagonismo de Helena Antipoff no Movimento da Educação pela Arte no Brasil. Revista VIS, Brasília, v. 1, n. 20, p. 76-96, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis>.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Uso e mau uso dos arquivos**. Fontes históricas. Tradução. São Paulo: Contexto, 2006. . . Acesso em: 05 set. 2022.

Bicalho, Euzébio Dias: Como nasceu o mensageiro rural. EFCB, Ibirité/MG, v. 1, n. 1, p. 1, maio. 1953.

Gil, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021.

RAFANTE, Heulalia Charalo; LOPES, Roseli Esquerdo. Helena Antipoff e a Fazenda do Rosário: a educação pelo trabalho de meninos excepcionais na década de 1940. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Desktop/ouro%20preto/2022-2/SIMPEM/14041-Texto%20do%20artigo-17019-1-10-20120518%20(1).pdf. Acesso em: 05 JAN. 2022